

## **DROGADIÇÃO NO BRASIL**

**Karoliny CARDOSO<sup>1</sup>; Paulo HENRIQUE<sup>1</sup>; Sara FELICIANO<sup>1</sup>**

1. Centro Universitário São Lucas Porto Velho

Entre 2000 e 2015, houve um crescimento de 60% no número de mortes causados diretamente pelo uso de drogas. Devido à situação atual que se encontra no Brasil é normal à disseminação de fatores que agreguem risco a sociedade, e a drogadição tem se manifestado de ampla forma já que a mesma corresponde a qualquer vício bioquímico que o ser humano possa ter com relação às drogas, será discorrido como este tipo de vício surge em decorrência da situação em que se encontram as pessoas, independente do seu sexo, raça, religião ou situação econômica. Este trabalho tem como objetivo analisar dados e informações referentes ao processo de drogadição através de artigos e pesquisas já elaboradas por órgãos de saúde, para uma maior compreensão do problema abordado. De acordo com pesquisas realizadas em 2004 pelo ministério da saúde, cerca de 10% da população que reside em áreas urbanas tem vícios em substâncias psicoativas, sendo de fato que a maior parte corresponde aos homens, embora as mulheres possuam uma grande parcela nessa porcentagem, em que a dependência do álcool se demonstrou como uma das maiores causas de internamento em 2008, que somado com as outras substâncias o resultado é ainda mais preocupante. No Brasil, a maconha é a droga mais consumida entre a população. Em pesquisa nacional de levantamento domiciliar, elaborada no ano de 2012, cerca 68% da população adolescente declararam já ter feito o uso dessa substância ao menos uma vez na vida. Referente a população adulta, 2,5% diz ter consumido a droga nos últimos 12 meses. Com relação à cocaína, 3,8 % dos adultos afirmaram terem tido contato com a droga ao menos uma vez na vida, e entre os adolescentes o número cai para 2,3%. Em decorrente dos que utilizaram nos últimos 12 meses, há um percentual de 1,7% entre os adultos e 1,6% entre os jovens, sendo que destes, 62% dizem ter feito uso antes dos 18 anos. Entre os anos de 2006 e 2012 houve uma redução de 3,9% no predomínio do tabagismo. A diminuição do uso nos últimos anos é relevante, pois se vincula à integração de ações relacionadas à prevenção. Com relação ao álcool, o seu uso tem sido feito cada vez mais cedo pela população, no ano de 2006, 13% da população com idade inferior a 15 anos, já tinham experimentado bebidas alcoólicas, esse mesmo percentual subiu para 22% em 2012. Para obter os resultados e respostas acerca da problematização apresentada neste resumo, obtêm-se um tipo de pesquisa de caráter qualitativo, com ênfase na observação em pesquisa bibliográfica, de natureza exploratória. Como já foi constatado pode-se perceber claramente que a situação em relação aos vícios no geral necessita de uma abordagem que seja capaz de diminuir estes percentuais que desde o ano de 2000 continuam subindo de forma considerável, como mencionado nos tópicos anteriores os principais alvos são os adolescentes que são alvos fáceis devido às suas curiosidades desvairadas o que os torna propícios a integração neste meio de vida nefasto, do qual pode se perpetuar ao longo da vida podendo se estender até a inevitável morte pelo consumo excessivo destas substâncias. Outro agravante desta situação é em relação à economia da população, que conforme a pobreza se propaga as populações de baixa renda são introduzidas com mais facilidade neste ciclo destrutivo, já que devido algumas



substâncias serem de baixo custo e fácil acesso se torna um mecanismo de escape para aliviar os sentimentos e sensações ruins que se manifestam diariamente no cotidiano em que se encontram, afetadas por vários fatores internos e externos como abandono, depressão, injustiça dentre outros, que devido à triste realidade atual é normal terem algo para se livrar da frustrante realidade do qual são inseridos diariamente, diante da miséria que prevalece sobre uma nação. A drogadição é uma problemática que merece atenção por comprometer a vida de indivíduos que na maioria das vezes vêm a óbito e por acometer as famílias que sofrem e adoecem emocionalmente com esse obstáculo. Dentre as medidas para a resolução deste problema se encontram a maior fiscalização das fronteiras, programas sociais voltados aos jovens para a conscientização dos mesmos frente ao risco que se encontram e ajuda aos usuários que pretendem sair dessa vida, como clínicas de reabilitação gratuitas em todos os estados. Independente da idade, sexo, ou classe econômica, todos estão suscetíveis às drogas, e algo deve ser feito para mudar esta realidade, não sendo responsabilidade apenas do governo, mas da população como um todo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Drogas. Álcool. Adolescente. População de Risco. Brasil.